

COMO SÃO FEITOS OS TESTES DE PROGENIE (PROVAS DE TOUROS)

Reginaldo Santos, André Bruzzi Corrêa

Av. Edilson Lamartine Mendes, 613

38045-000 – Uberaba, MG

E-mail: brasil@altagenetics.com.br

O primeiro passo é a definição dos objetivos da seleção. Este é um esforço conjunto de Geneticistas, analistas de touros e criadores. Primeiro o geneticista separa os touros a serem usados como pais dos futuros touros. A avaliação é feita entre todos os touros disponíveis (todas as centrais) avaliando os melhores resultados de Net Merit + Proteína + Gordura + pedigree, tendências de mercado. Trabalha-se com 5 a 10 touros.

O passo seguinte é definir as fêmeas a serem acasaladas. Para isto, os analistas de touros da Alta Genetics vão para o campo selecionar estes animais.

A Holstein Ass. lança anualmente uma lista (PTPI) Predicted TPI com a previsão de Proteína, Gordura, + Pedigree Index (informações dos pais), das bezerras e novilhas. Baseado nesta previsão, mais o Pedigree, um técnico vai à fazenda avaliar o tipo da potencial novilha e fazer um contrato com o proprietário.

Eles avaliam a fazenda, a qualidade da identificação dos animais e a habilidade dos animais e famílias em transmitir produção, funcionabilidade e longevidade aos futuros touros jovens. Quando se finaliza estas seleções, o analista encoraja o criador a fazer um contrato com suas fêmeas elite para o programa de touros jovens da Alta Genetics. Caso o criador interesse em fazer o contrato, o próximo passo é definir o acasalamento a ser usado. A Alta Genetics realiza em torno de 1.000 contratos por ano.

1. Quando atingem 8 meses são levados a Fazenda da Alta Genetics quando ficam em Quarentena e passam, por uma bateria de testes de sanidade, crescimento, testículos, tamanho, etc. (touros que não passem nestes critérios já são eliminados. Aproximadamente 10 % dos animais são eliminados nesta fase);
2. A coleta de sêmen inicia-se entre 11 a 14 meses, e nesta fase há um descarte aproximado de 20% dos animais (10 % Sanidade, 10% não produzem ou produzem sêmen de baixa qualidade, Declínio daquele pedigree durante a avaliação,...)
3. São coletadas 3000 doses de sêmen de cada touro para o teste de progenie;
4. Estas 3000 doses de sêmen de cada um destes touros jovens são distribuídas aleatoriamente para fazendas colaboradoras para o teste de progenie. A Alta possui nos USA, 2500 fazendas associadas para o Programa de Avaliação de Touros Jovens (GO PROGRAM). 99% destes rebanhos são Holandês não registrados (rebanhos comerciais). São necessárias em media 25 doses para cada novilha parida avaliada (provada), e estas perdas se devem a venda, morte, abate, perda de brinco, etc... Assim, das 2000 a 3000 doses distribuídas de cada Touro Jovem, se consegue em torno de 80 novilhas avaliadas, cujos dados entram nas avaliações dos touros.
5. Os fazendeiros têm 4 meses para utilizar este sêmen dos touros jovens

6. As filhas resultantes são identificadas, e quando parem são classificadas (pela Holstein Ass.) e passam pelo controle leiteiro (realizado pelo USDA- Ministério das Agricultura Americano)
7. Estes resultados são utilizados para calcular a prova de cada touro
8. Apenas os melhores 5 a 10 % dos touros avaliados voltam a coletar sêmen para a comercialização pois são os **Touros Melhoradores**, o restante é abatido.

Muito tempo e dinheiro são gastos para se provar um touro. Em média gasta-se US\$30.000 para cada touro que entra em teste.

Desde que o touro jovem chega a central (com 8 meses) até sair sua prova se passam 4 anos em que o animal permanece em estábulos recebendo alimentação e os cuidados necessários até que suas filhas sejam avaliadas.

AVALIAÇÕES DE TIPO

Cada central indica à Holstein Association, o número e localização das filhas de seus touros para avaliação de tipo. As centrais pagam por cada touro em avaliação. Assim, não é o criador que paga a avaliação de tipo, e na maioria das vezes nem se preocupa em saber qual foi a classificação de suas novilhas. A Holstein avalia e compara filhas de touros de mesma idade e dentro do mesmo rebanho (pelo menos 09 animais). Para as 2 primeiras filhas de cada touro jovem avaliadas dentro de cada rebanho pela associação, (1 st and 2nd Crop), a Alta dá ao criador filiado ao programa US\$25,00 por cada uma. Isto incentiva os criadores a usarem logo o sêmen de touros jovens.

Se o rebanho tiver alguma forma de identificação oficial ou for filiado a Holstein, então receberá o dobro pelas 2 primeiras filhas avaliadas. Isto, se parirem e forem avaliadas até o segundo grupo de filhas (2nd Crop).

GUIA DE INTERPRETAÇÃO DE PROVAS DE TOUROS AMERICANOS

Esta tradução refere-se aos catálogos americano e espanhol. Sendo assim, todos os itens serão escritos na seqüência: Inglês, Espanhol e Português.

USDA (02/99) PTA' 99 / HPT99 TPI
MILK / LECHE/ LEITE PTA% / HPT% R% / C% DAU - HERD / HIJAS - HATOS / FILHAS - REBANHOS
PROT. / PROTEINA
FAT / GRASA / GORDURA
NET MERIT/ MERITO NETO/ LUCRO LIQUIDO \$ / R\$
DAUGHTERS AVERAGE / HIJAS PROMEDIAN / MÉDIA DAS FILHAS
HFA USA TYPE SUMMARY (02/99)/ HA USA SUMÁRIO DE TIPO (02/99)
PTAT / HPTT
CALVING EASE/ FACILIDADE DE PARTO

LINHA 1 - USDA (02/99) United States Department of Agriculture. É o órgão oficial do Governo Americano, cujos técnicos são responsáveis pela prova de produção. Entre parênteses, aparece a data de divulgação da prova, que muda de 3 em 3 meses, a partir de 1.997. As divulgações são em Fevereiro, Maio, Agosto e Novembro.

BASE GENÉTICA - Refere-se à base genética para os valores da prova. Esta base genética é a média da produção das novilhas avaliadas nascidas em 1990. O valor desta média é então igualado à zero. Quando um touro apresenta + 1000 libras para leite, significa que a média de suas filhas avaliadas é de 1000 libras de leite acima do valor da base genética. Esta base genética muda a cada 5 anos. Neste valor (+ 1000 lbs) também interfere a prova de seus parentes mais próximos. Em Agosto de 2000, teremos a nova base genética nos EUA, sendo utilizado para isto, os dados coletados das novilhas nascidas em 1995.

TPI - Índice total de performance. Fórmula que reúne Proteína: Gordura: Tipo: Composto de Úbere: Composto Pernas/Pés, na proporção 3:1:1:0,65:0,35.

Quando aparece TM acima de TPI, significa Trade Mark (Marca Registrada).

Trata-se da TPI oficial, calculada pela Associação de Gado Holandês Americana.

Esta fórmula, também será mudada 'a partir de Agosto de 2000.

LINHA 2 - Valor da prova para leite em libras (MILK = LECHE = LEITE). O valor da confiança da prova para leite é igual para gordura e para proteína.

PTA/HPT - Habilidade prevista de transmissão de determinada característica. É a estimativa do potencial genético de um touro em transmitir produção/tipo à sua progênie, em comparação à base genética.

Exemplo: **PTAM/HPTL** - Habilidade prevista de transmissão para leite

PTAP/HPTP - Habilidade prevista de transmissão para proteína

PTAF/HPTG - Habilidade prevista de transmissão para gordura

PTAT/HPTT - Habilidade prevista de transmissão para tipo

R% / C% - Trata-se da confiança (repetibilidade) da prova. Está ligada ao número de filhas e na quantidade de rebanhos onde estão distribuídas.

Quanto maior o número de filhas e rebanhos, maior é a confiança da prova.

DAU /HERDS - HIJAS / HATOS - FILHAS / REBANHOS

DAU - abreviação de daughters (filhas)

LINHA 3 - Valores da prova de proteína em libras, percentual, dólares, confiança da prova, número de filhas e rebanhos.

LINHA 4 - Valores da prova de gordura em libras, percentual, dólares, confiança da prova, número de filhas e rebanhos.

LINHA 5 - Trata-se do lucro líquido do criador americano. Fórmula econômica onde aparece os ganhos com leite, gordura e proteína, subtraído os custos com alimentação, contagem de células somáticas, e acrescido de vida produtiva.

LINHA 6 - Média de produção, em libras, das filhas do reprodutor. Por exemplo: No catálogo em espanhol, na prova do LUKE aparece: 24.672 L 3,5% 861G 3,1% 776 P, o que significa a

produção média de 24.672 lbs (11.215 kg) de leite, com 3,5% de gordura, 861 lbs de gordura, 3,1% de proteína e 776 libras de proteína.

LINHA 7 - HA (HOLSTEIN ASSOCIATION) - Associação dos Criadores de Gado Holandês Americano, é o órgão cujos técnicos são os encarregados da prova de tipo dos reprodutores. Entre parênteses, a data de divulgação da prova.

LINHA 8 - Habilidade prevista de transmissão de Tipo, sua confiança, o número de filhas e rebanhos. É uma fórmula que reúne os dados da prova linear dos touros. Zero é a média do rebanho, quando positivo é melhorador.

LINHA 9 - Facilidade de parto. É realizada pela NAAB (Associação das Empresas de Inseminação Artificial Americana), visando prevenir quanto ao tamanho do bezerro nascido, evitando que se coloque reprodutores que produzam bezerros grandes em novilhas. O aconselhado para novilhas é de 9% para baixo (8%, 7%...).

VIDA PRODUTIVA (PL) – Prevê o tempo de permanência do animal no rebanho. É mensurado como o total de meses no rebanho para os 7 anos iniciais, com um limite de 10 meses por lactação.

CONTAGEM DE CÉLULAS SOMÁTICAS (SCS) - Calculada à partir da média das células somáticas para as primeiras 5 lactações ajustadas para a idade ao parto e estação. A média para a raça Holandesa é de 3.2. Não deve ser usada como critério principal para a escolha dos touros, mas sim como critério secundário, pois a seleção para células somáticas é inversamente proporcional à produção de leite.

UDDER STRESS: Existe correlação negativa entre alta produção com longevidade do úbere. A tendência é quanto maior for a produção de leite imprimida por um touro em suas filhas, pior será as características do úbere destas matrizes. Como é muito importante que as vacas tenham alta produção, aliada a bons úberes, que mantenham esta alta produção por várias lactações, os pesquisadores americanos desenvolveram uma fórmula com esta finalidade, denominada UDDER STRESS (“Cansaço” do Úbere). Quanto maior for este valor, melhor.

STATURE = ESTATURA - Segundo pesquisas realizadas nos E U A, as melhores vacas são aquelas de altura mediana (+ ou - 1.42). Quanto maior a vaca, maior a quantidade de leite produzido, só que é maior também a necessidade de alimentos. Como decorrência, no final da lactação, uma vaca de estatura mediana apesar de ter produzido alguns quilos a menos, gastou menos com alimentação, tornando-se mais lucrativa para seu proprietário. No linear, acima de zero significa estatura acima da média e abaixo de zero, mais baixa que a média.

STRENGTH = FORTALEZA = VIGOR - É analisada a abertura de peito da fêmea, bem como as primeiras costelas, logo abaixo da paleta. Deve ter uma boa abertura peitoral e as costelas não devem ser fechadas, tornando o animal “acoletado”. Isto representa a capacidade cardíaca da matriz. Deve ser forte e em harmonia com a vaca. Acima de zero é forte e abaixo fraca.

HA LINEAR

Inglês	Espanhol	Português
Stature (short - tall)	Estatura (baja - alta)	Estatura (baixa - alta)
Strenght (frail - strong)	Fortaleza (debil - fuerte)	Vigor (fortaleza) (fraca - forte)
Body depth (shallow - deep)	Profundidad corp (poco profundo - profundo)	Profundidade corporal (raso - profundo)
Dairy form (tight - open)	Forma lechera (estrecha – abiertas)	Angulosidade (grosseira) - angulosa)
Rump angle (high pin - sloped)	Angulo de anca (isquiones altos - inclinado)	Ang. De garupa (invertida - inclinada)
Thurl width (narrow - wide)	Anchura de anca (estrecha - ancha)	Largura de garupa (estreita - larga)
Rear leg set (side view) (posty - sickle)	Patas traseiras (vista lat.)(recta - encorvadas)	Pernas (vista lateral) (retas - curvas)
Rear leg set (rear view) (hock- in -straight)	Patas traseiras (vista de tras) (cerradas - rectra)	Pernas (vistas por tras) (fechadas - retas)
Foot angle (low - steep)	Angulo de pezuna (bajo - alto)	Angulo do casco (baixo - alto)
F & I score (low - hight)	Puntaje de patas y pezones (bajo - alto)	Escore pernas/pés (baixo - alto)
Fore attachment (loose - strong)	Insercion ubre anterior (debil-fuerte)	Aderencia do ubere anter.(fraco - forte)
Rear udder height (low - high)	Altura ubre posterior (baja - alta)	Alt.ubere posterior (baixo - alto)
Rear udder width (narrow - wide)	Anchura ubre posterior (estrecha - ancha)	Largura ub. Posterior (estreito - largo)
Udder cleft (weak - strong)	Soporte central (debil - fuerte)	Suporte central (fraco - forte)
Udder depth (deep - shallow)	Profundidad de ubre (muy profunda - alta)	Profundidade de ubere (profundo - raso)
Front teat placement (wide - close)	Colocacion de pezones (distantes - juntos)	Colocação de tetos (abertos - fechados)
Teat length (short - long)	Longitud de pezones (cortos – largos)	Tamanho dos tetos (curtos - longos)
Udder comp (low - high)	Compuesto de ubre (baja - alta)	Composto de ubere (baixo - alto)
Feet & legs comp (low - high)	Comp. De patas y pezunass (baja - alta)	Comp. Pernas/pés (baixo - alto)

BODY DEPTH = PROFUNDIDADE CORPORAL - Observamos a matriz de lado, toda a área compreendida entre a linha de dorso e a linha ventral, principalmente a região de transição entre tórax e abdômen. Indica a capacidade digestiva e respiratória. Deve ter profundidade acima da média. A direita é profunda e a esquerda é rasa, de pouca profundidade.

DAIRY FORM = FORMA LECHERA = ANGULOSIDADE - Várias características estão compreendidas neste item. A principal são as costelas, que devem ser bem arqueadas e voltadas para o posterior da vaca, com um espaço de 2 a 3 dedos entre as últimas costelas; deve ter a linha de dorso plana e forte, além de ser descarnada; os membros posteriores não devem ser grosseiros nem pesados; os ossos devem ser leves e achatados; os jarretes limpos; narinas dilatadas; pescoço fino e cabeça leve. Resumindo: a vaca deve ser leve e feminina. Acima de zero é o ideal.

RUMP ANGLE = ANGULO DE ANCA = ANGULO DE GARUPA - A garupa deve ter uma inclinação entre íleos e ísquios de aproximadamente 5 centímetros (2 polegadas) nas raças Holandesa e Pardo Suíço, e 2,5 centímetros (1 polegada) na raça Jersey. Acima de zero indica garupa escorrida (típica de animais de sangue Zebu) e abaixo de zero indica garupa invertida (ísquios altos) que traz problemas de parto e de limpeza no pós parto. O ideal é o mais próximo possível do zero (de - 1 a + 1).

THURL WIDTH = ANCHURA DE ANCA = LARGURA DE GARUPA - Devem ser largas, com boa abertura entre os ísquios, os íleos, com boa colocação da coxa - femural, para que o animal tenha boas condições de parto. Acima de zero são largas e abaixo são estreitas. Quanto mais larga for a garupa, a tendência é que o úbere posterior também seja largo.

REAR LEG SIDE VIEW = PATAS TRASEIRAS (LATERAL) = PERNAS (LATERAL) - As pernas, na altura do jarrete, devem apresentar uma ligeira curvatura, que não pode ser acentuada. Acima de zero indica pernas muito curvas e abaixo de zero, pernas retas. O pior problema são as pernas curvas em demasia, que fazem com que o talão dos cascos sejam gastos de forma muito rápida, ficando “achineladas”, diminuindo a vida útil do animal. Também causam muita dor nas articulações, fazendo com que a vaca ande menos, coma menos e produza menos. O ideal é pontuação o mais próximo possível de zero.

REAR LEG REAR VIEW = PATAS TRASERAS (VISTAS DE TRÁS) = PERNAS (VISTAS POR TRÁS) - O ideal é que sejam positivas, indicando que são abertas e paralelas. Quando negativas, é indicativo de jarretes fechados, nada desejáveis.

FOOT ANGLE = ANGULO DE PEZUNA = ANGULO DOS CASCOS - Devem ter os cascos bem altos, com os talões fortes e angulo de 45° nas pinças. Esta bastante relacionado com a longevidade da vaca e é a característica que possui a menor porcentagem de herdabilidade (15%). Acima de zero indica bons cascos e abaixo é indesejável.

FEET & LEGS SCORE = PUNTAJE DE PATAS Y PEZUÑAS = ESCORE PERNAS/PÉS - Trata-se de uma pontuação (classificação) feita pelos técnicos da HOLSTEIN USA (Associação dos Holandeses Americanos), referente as pernas da fêmea, que devem ser paralelas, jarretes limpos e que devem andar bem, sem forçar. O ideal é acima de zero.

FORE UDDER ATTACHMENT = INSERCIÓN UBRE ANTERIOR = ADERENCIA DO UBERE ANTERIOR - Os úberes anteriores devem ser bastante aderidos à barriga do animal, além de serem longos, indo com bastante harmonia o mais á frente possível, não devendo sair das tetas e subir em direção à barriga com formação de “bojo”. O ideal é acima de zero.

REAR UDDER HEIGHT = ALTURA UBRE POSTERIOR = ALT. UBERE POSTERIOR - Deve ser o mais alto possível. O ideal é o úbere cuja implantação está 4 dedos abaixo da vulva, o que não acontece com a grande maioria das nossas vacas, principalmente as azebuadas. Quanto mais positivo melhor.

REAR UDDER WIDTH = ANCHURA UB. POSTERIOR = LARGURA UB. POSTERIOR - É evidente que quanto mais largo forem os úberes posteriores, melhor, pois acarreta em maior área de produção e armazenamento de leite. Quanto mais positivo melhor.

UDDER CLEFT = SOPORTE CENTRAL = LIGAMENTO CENTRAL - É uma das características de maior importância para o úbere, pois é este ligamento que mantém o úbere preso à barriga do animal. Para suportar altas produções por várias lactações, deve ser bem forte, bastante evidente. Quanto mais positivo melhor.

UDDER DEPTH = PROFUNDIDAD DE UBERE = PROF. DE UBERE - Demonstra a altura do úbere em relação ao solo. O úbere ideal, apresenta o seu assoalho (desprezar as tetas) aproximadamente 10 centímetros acima do jarrete da vaca. Não deve ser negativo, que indica úberes profundos, sujeito a traumatismos e que dificultam a ordenha mecânica.

FRONT TEAT PLACEMENT = COLOCACION DE PEZONES = COLOCAÇÃO DE TETOS - Os tetos anteriores devem estar implantados no centro dos quartos do úbere. É preferível os tetos positivos, indicativos de posição mais central, que os negativos que significam tetos abertos, colocados na lateral dos quartos. Quanto mais lateral, maior a dificuldade de ordenha mecânica.

TEAT LENGTH = LONGITUD DOS PEZONES = TAMANHO DOS TETOS - O teto ideal deve ter de 5 a 7 centímetros de comprimento e não devem ser muitos grossos. Também relacionam-se à facilidade de ordenhadeira mecânica.

UDDER COMP = COMPUESTO DE UBRE = COMPOSTO DE ÚBERE - Fórmula que reúne todas as características lineares referentes ao úbere, menos tamanho de tetos.

$C.U. = (Prof. Ub. \times 0.30) + (Ad. Ub. Ant. \times 0.16) + (Coloc. Tetos \times 0.16) + (Alt. Ub.P. \times 0.16) + (Larg. Ub.P. \times 0.12) + (Sup. Cent. \times 0.10)$

FEET & LEGS COMP = COMP. PATAS Y PEZUNAS = COMP. PERNAS/PÉS - Fórmula que reúne todas as características referentes aos aprumos. Utiliza 50:50 dos três itens lineares combinado com o Escore Pernas/Pés. Os três itens são calculados da seguinte forma:

$(0.48 \times \text{ang. de casco}) + (0.37 \times \text{Pernas por traz}) - (0.15 \times \text{Pernas - lateral})$.

Com valor obtido chega-se ao Composto Pernas/Pés:

$Comp. Pernas/Pés = (0.5 \times \text{resultado dos 3 itens lineares}) + (0.5 \times \text{Escore Pernas/Pés})$

Menos usados, existem ainda mais dois compostos.

BODY COMP = COMPOSTO CORPORAL - Reúne Estatura, Profundidade Corporal, Ângulo de Garupa e Largura de Garupa.

DAIRY COMP = COMPOSTO DE CARAC. LEITEIRAS - Reúne Angulosidade e Vigor.

SUFIOS

Como podem notar, sempre na frente do nome dos reprodutores, aparecem algumas letras, cujo significado damos a seguir:

ET - Significa que o touro é produto de Transferência de Embriões.

BL - Reprodutor é portador de BLAD. (Deficiência da Adesão de Leucócitos Bovinos). Hoje não se coleta sêmen de animais portadores. Existem alguns dos antigos reprodutores que possuem.

Vejam Circular Técnica 001/97

TL - Reprodutor testado livre para BLAD

DP - Portador de DUMPS (outra doença hereditária)

TD - Testado livre para DUMPS

RC - Portador de fator recessivo para a cor vermelha

TW - Abreviatura de TWIN. Significa que touro é nascido de parto gemelar (gêmeos). Isto na raça Holandesa. Na raça Pardo-Suiço, TW significa portador de uma doença que causa falta de coordenação motora.

CLASSIFICAÇÕES DAS VACAS (TIPO)

P - (POOR) Fraca - Quando classificada de 50 a 64 pontos.

F - (FAIR) Regular - Quando classificada de 65 a 74 pontos.

G - (GOOD) Boa (B) - Quando classificada de 75 a 79 pontos.

GP - (GOOD PLUS) (B +) - Boa para mais. Quando classificada de 80 a 84 pontos.

VG - (VERY GOOD) - Muito Boa (MB). Quando classificada de 85 a 89 pontos.

EX - (EXCELLENT) - Excelente (E). Quando classificada 90 pontos ou mais.

TÍTULOS

GM (GOLD MEDAL) Medalha de Ouro (MO)

GMD (GOLD MEDAL DAM) Mãe Medalha de Ouro

DOM (DAM OF MERIT) Doadora de Mérito.

GUIA DE INTERPRETAÇÃO DE PROVAS DE TOUROS CANADENSES

INFORMAÇÕES DE PRODUÇÃO/ PROVAS DE PRODUÇÃO

A Canadian Dairy Network (CDN) é responsável por calcular as provas de produção, utilizando todas as lactações das filhas dos touros. O método usado é o Modelo Animal, que compara as filhas de primeira lactação (2 anos) do touro com as filhas de primeira lactação (2 anos) de outros touros e, filhas de mais lactações do touro com filhas de mais lactações dos outros touros, sempre dentro do mesmo rebanho-ano-estação. Os dados são pré-ajustados para

a Equivalência na Maturidade e o ajuste TRAP (Tempo-Região-Idade-Parição), dentro do Modelo Animal remove qualquer variação não - genética.

BASE MÓVEL DE PRODUÇÃO

O Canadá utiliza o sistema de Base Móvel, que avança anualmente e que em 2000 inclui todas as vacas paridas em 1998, ou seja, sempre as vacas paridas 2 anos atrás. A média deste grupo base de vacas é forçado a ser igual a 0 kg EBV (Valor Estimado de Criação) para Leite, Gordura e Proteína. Os touros ativos serão, em média, mais altos que a base, uma vez que suas provas são expressas nesta base de vacas e o progresso genético dos touros é mais rápido do que o das vacas.

O CANADÁ UTILIZA EBVs

As provas de produção são expressas em kg na Equivalência na Maturidade e o formato usado para expressar as provas é o Valor Estimado de Criação (EBV). Para converter para ETA (Valor Estimado de Transmissão), basta dividir os valores (em kg e em %) por dois.

DESVIO PADRÃO

Um desvio padrão é a distância que se deve desviar da média da população para qualquer característica de forma a incluir 68% desta população.

CONFORMAÇÃO/ PROVAS DE TIPO

As provas de tipo, de responsabilidade da Holstein Canadá, são calculados pela Universidade de Guelph usando a tecnologia do Modelo Animal. A prova de conformação do touro é baseada na primeira classificação de suas filhas de primeira lactação, utilizando-se o sistema linear de classificação para tipo. As filhas são pontuadas dentro de uma escala de 1 a 9 para as características descritivas e, estas formam a base para gerar a pontuação das características maiores. Estas pontuações formam a base utilizada para comparações, resultando na prova do touro. As pontuações de conformação são expressas dentro do princípio de expansão da base, onde os touros incluídos nesta base são forçados a uma média 0 para cada característica de tipo. O desvio padrão para as características de tipo é fixado em 5.2. As provas publicadas de Pontuação Final usam as reclassificações para indicar o quanto potencialmente melhoram as filhas de um touro quando elas entram na maturidade.

COMO USAR AS PROVAS DE TIPO

- 1- Usando as Características Maiores, o grupo de touros pode ser reduzido.
- 2- As Características Descritivas especificam os pontos a serem melhorados.
Ex: a) Selecione os touros que melhoram Pernas e Pés
b) Selecione aqueles que especificamente melhorem ângulo do pé.

CARACTERÍSTICAS DE PONTUAÇÃO INTERMEDIÁRIA

Para algumas características, valores intermediários são considerados ideais. Aprumos Posteriores Vista Lateral e Angulo Pélvico são duas em que a pontuação ideal na vaca, dentro da escala de 1 a 9, é 5. Como alguns touros são mais variáveis na distribuição das filhas, medir a correção provou ser muito importante. Como resultado, duas características extras, Colocação dos Aprumos Posteriores e Colocação dos Ísquios nos fornecem uma melhor visão daqueles touros que têm mais probabilidade de produzir filhas com pontuação ideal para estas características.

Duas novas características, disponíveis somente para os touros Holandeses, Profundidade de Ubers e Comprimento dos Tetos Anteriores, também são fornecidas em formato de pontuação intermediária. Estas duas, bem como Aprumos Posteriores Vista Lateral e Angulo Pélvico, não têm sinal positivo ou negativo junto com a pontuação. Elas são simplesmente expressas do lado direito ou esquerdo da média, com uma letra designando a tendência. Quanto mais alto o número, maior a porcentagem de filhas que apresentam a tendência.

CARACTERÍSTICAS AUXILIARES

Algumas avaliações genéticas são fornecidas como ferramentas secundárias de manejo. Ao evitar o uso de touros significativamente abaixo da média da raça para estas características, pode-se aumentar a eficiência do programa genético do rebanho.

VELOCIDADE DE ORDENHA E FACILIDADE DE PARTO

A tecnologia do Modelo Animal classifica os touros em uma escala percentual. No caso de velocidade de ordenha, essa porcentagem equivale a filhas do touro que foram classificadas pelos produtores como médias ou de ordenha rápida, enquanto que para Facilidade de Parto, a pontuação equivale a porcentagem de partos médios, não observados ou fáceis. Quanto maior o percentual para estas duas características, menos se espera partos difíceis ou ordenhas lentas. As provas de Facilidade de Parto só se aplicam para a raça Holandesa.

PONTUAÇÃO DE CÉLULAS SOMÁTICAS

Usando a mais moderna tecnologia do Modelo Dia de Teste, as provas de Pontuação de Células Somáticas (SCS) agora estão disponíveis. As provas variam de 2,5 a 3,5, onde a média é 3.0. Valores menores são desejáveis. Touros com pontuação acima de 3.25 devem ser usados com cautela, uma vez que suas filhas são mais susceptíveis a mastite.

VIDA ÚTIL

Dados relativos a descarte, coletados pelas agências de controle leiteiro, ajustados para os níveis de produção das vacas, servem de base para as provas de longevidade dos touros. Estes dados de descarte são combinados com dados de tipo, promovendo descarte involuntário e os

dois dados são pesados para maximizar a confiabilidade para as provas de Vida Útil (HL). As provas vão de 2.5 a 3.5, com uma média de 3.0 lactações. Até que a Segunda geração de filhas forneçam mais dados, a confiabilidade para Vida Útil é muito baixa para ser usada como critério primário de seleção. Evitando um uso demasiado de touros cujas provas de Vida Útil sejam abaixo de 3.0 ajudará a manter longevidade no rebanho.

ÍNDICES DE SELEÇÃO

Com o objetivo de auxiliar os produtores na seleção dos touros, dois índices são fornecidos. O Índice de Lucratividade Vitalícia (LPI) coloca uma maior ênfase em produção e é fortemente suportado por características de tipo que, reconhecidamente afetam a rentabilidade. O LPI coloca 60% de ênfase em produção e 40% em tipo. Um segundo índice é conhecido como Valor Econômico Total (TEV) e é expresso em dólares canadenses. O TEV coloca uma maior ênfase em produção, suportado por Vida Útil e Pontuação de Células Somáticas, com ênfase de 64%, 26% e 10% respectivamente. Esta é uma ferramenta baseada em produção, promovendo uma sustentada melhoria em Vida Útil e Sanidade de Úbere.